

Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

1º Trimestre de 2010



São Paulo, 13 de Maio de 2010

135,3 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+107,4%), RECEITA LÍQUIDA DE R\$336,5 M (+54,4%), EBITDA DE R\$202,9 M (+114,5%), E LUCRO LÍQUIDO DE R\$56,4 M**AGENDA DE DIVULGAÇÃO****TELECONFERÊNCIAS****EM PORTUGUÊS**

Sexta-feira (14/05/2010)

10:00 (São Paulo)

09:00 (US Eastern Time)

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código: OHL

Replay: Entre 14/05 e 20/05

Fone: +55 (11) 4688-6312

Código: 46649

EM INGLÊS

Terça-feira (18/05/2010)

Disponibilização da transcrição para o inglês da teleconferência em português.

Reunião com Acionistas e Investidores

Segunda-feira (17/05/2010)

16:00 (São Paulo)

Sede da APIMEC-SP

Rua São Bento, 545 – 5ª Sobreloja

Centro – São Paulo – Capital

RSVP: (11) 3107-1571 ou

apimecsp@apimecsp.com.br

São Paulo, 13 de maio de 2010 – Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. – OHL Brasil (Novo Mercado da BM&FBovespa: OHLB3) anuncia seu resultado do primeiro trimestre de 2010 (1T10), período encerrado em 31 de março de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 1T10

▪ **Tráfego Pedagiado:** O volume de tráfego pedagiado no 1T10 cresceu 107,4% em relação ao 1T09, em função do processo de abertura de praças nas concessionárias federais no 1º trimestre de 2009. Considerando apenas o tráfego pedagiado das concessionárias estaduais, houve aumento de 11,6% comparado ao 1T09. Este aumento do tráfego pedagiado é reflexo direto da recuperação da atividade econômica brasileira.

▪ **Aumento de receita:** No 1T10 a OHL Brasil obteve uma receita líquida de R\$336,5 milhões, apresentando crescimento de 54,4% ante o 1T09. Este crescimento deve-se também ao início de cobrança nas praças de pedágio das concessionárias federais no 1T09. Considerando apenas as receitas líquidas das concessionárias estaduais, o crescimento foi de 16,3% ante o 1T09 em razão, principalmente, do crescimento de tráfego no período e do reajuste contratual das tarifas de pedágio (+3,64%) em 01/07/2009.

▪ **Custos e Despesas Operacionais (excluído Deprec. e Amort.):** No 1T10, os custos e despesas operacionais totais (excluído deprec. e amort.) consolidado somaram R\$133,5 milhões (+8,3% comparado ao 1T09). Este crescimento deve-se, sobretudo ao fato de que no 1T10, 28 praças de pedágio nas Concessionárias Federais operaram durante todo o período, enquanto no 1T09, 5 estiveram em operação durante todo o trimestre e outras 17 foram inauguradas durante os três primeiros meses do ano passado.

▪ **EBITDA:** O EBITDA do trimestre foi de R\$202,9 milhões (margem de 60,3%), apresentando crescimento de 114,5% em relação ao 1T09. Tal crescimento foi impactado pelo início de operação das praças de pedágio das concessionárias federais.

▪ **Lucro Líquido:** A Companhia obteve um lucro de R\$56,3 milhões, representando um crescimento de R\$52,4 milhões comparado ao 1T09.

▪ **Endividamento:** A OHL Brasil encerrou o 1T10 com um endividamento líquido de R\$1,4 bilhão, 0,6% superior ao do 4T09. O nível de endividamento líquido da Companhia é reflexo do cumprimento dos programas de investimentos das concessionárias federais. O Grau de Alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/(EBITDA- Pgtto. do Ônus Fixo) (últimos 12 meses) ficou em 1,9x.

▪ **Investimentos:** Foram investidos no trimestre R\$131,3 milhões nas concessionárias em cumprimento do cronograma de investimentos dos contratos de concessões federais e estaduais, dentre os principais investimentos do trimestre esta a implantação da cobrança bidirecional em 4 (de 5) praças de pedágio da concessionária Centrovias.

▪ **Dividendos:** A AGO/E realizada em 30/04/2010 aprovou a distribuição de R\$ 41,9 milhões (R\$0,6077294 por ação), a serem pagos até 31/05/2010. Sendo que somente os acionistas detentores de ações da Companhia até a data da Assembléia Geral Ordinária receberão tais dividendos.

BM&FBovespa: OHLB3
Bloomberg: OHLB3 BZ
Thomson Reuters: OHLB3.BR

Atualização em 11/05/2010
Preço Fech.: R\$ 39,81/ ação
Valor de Mercado: R\$ 2,7 bilhões



Relações com Investidores

www.ohlbrasil.com.brri@ohlbrasil.com.br

Rua Joaquim Floriano, 913, 6º andar
Itaim Bibi – São Paulo – SP
CEP 04534-013
Tel.: (+55 11) 3074-2409

- Francisco Leonardo M. da Costa
- Alessandro Scotoni Levy

Diretor Adm., Financ. e RI
Gerente de RI

francisco.leonardo@ohlbrasil.com.br
alessandro@ohlbrasil.com.br

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(em R\$ Mil)

	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	368.681	381.643	238.492	-3,4%	54,6%
Receita Pedágios - Estaduais	214.485	228.348	184.259	-6,1%	16,4%
Autovias	53.837	57.022	46.501	-5,6%	15,8%
Centrovias	54.024	55.531	45.261	-2,7%	19,4%
Intervias	59.279	64.769	51.573	-8,5%	14,9%
Vianorte	47.345	51.026	40.924	-7,2%	15,7%
Receita de Pedágio - Federais	151.656	150.893	52.176	0,5%	190,7%
Planalto Sul	18.078	17.547	10.300	3,0%	75,5%
Fluminense	26.825	25.510	6.980	5,2%	284,3%
Fernão Dias	28.049	29.773	12.427	-5,8%	125,7%
Régis Bittencourt	48.037	49.099	18.118	-2,2%	165,1%
Litoral Sul	30.667	28.964	4.351	5,9%	604,8%
Outras Receitas	2.540	2.402	2.057	5,7%	23,5%
DEDUÇÕES DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(32.204)	(33.164)	(20.573)	-2,9%	56,5%
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	336.477	348.479	217.919	-3,4%	54,4%
CUSTO E DESPESAS OPERACIONAIS	(133.541)	(133.667)	(123.303)	-0,1%	8,3%
Custos Operacionais (Ex. Amort. e Depre.)	(91.488)	(90.575)	(84.350)	1,0%	8,5%
Custos com Poder Concedente	(14.641)	(14.139)	(15.129)	3,6%	-3,2%
Ônus Variável (Concessões Estaduais)	(6.722)	(7.139)	(5.765)	-5,8%	16,6%
Verba de Fiscalização e Desv. Tecn. (Concessões Federais)	(7.919)	(7.000)	(9.364)	13,1%	-15,4%
Despesas Gerais e Administrativas (Ex. Amort. e Depre.)	(25.399)	(24.764)	(21.949)	2,6%	15,7%
Remuneração da Administração	(2.509)	(2.515)	(2.082)	-0,2%	20,5%
Tributárias	(1.025)	(3.027)	(939)	-66,1%	9,2%
Outras Receitas Operacionais	1.521	1.353	1.146	12,4%	32,7%
EBITDA	202.936	214.812	94.616	-5,5%	114,5%
Margem EBITDA	60,3%	61,6%	43,4%		
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(72.584)	(69.440)	(57.597)	4,5%	26,0%
Depreciação de Imobilizado	(59.060)	(55.795)	(45.558)	5,9%	29,6%
Amortização do Direito de Outorga	(6.747)	(6.747)	(6.746)	0,0%	0,0%
Amortização Ágio Aquisição Vianorte	(2.034)	(2.034)	(2.355)	0,0%	-13,6%
Amortização de Investimentos e Outros Intangíveis	(1.296)	(1.330)	(1.610)	-2,6%	-19,5%
Amortização do Diferido	(3.447)	(3.534)	(1.328)	-2,5%	159,6%
EBIT	130.352	145.372	37.019	-10,3%	252,1%
RESULTADO FINANCEIRO	(46.303)	(41.780)	(27.897)	10,8%	66,0%
Receitas Financeiras	10.083	10.260	13.979	-1,7%	-27,9%
Despesas Financeiras	(56.394)	(52.061)	(41.905)	8,3%	34,6%
Encargos Financeiros	(38.087)	(39.026)	(35.093)	-2,4%	8,5%
Atualização Monetária do Ônus Fixo	(13.625)	(4.258)	(1.400)	220,0%	873,2%
Outras Despesas	(4.682)	(8.777)	(5.412)	-46,7%	-13,5%
Variação Cambial Líquida	8	21	29	-61,9%	-72,4%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	84.049	103.592	9.122	-18,9%	821,4%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(27.658)	(32.969)	(5.179)	-16,1%	434,0%
Correntes	(27.602)	(31.229)	(17.643)	-11,6%	56,4%
Diferidos	(56)	(1.740)	12.464	-96,8%	n.r.
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	56.391	70.623	3.943	-20,2%	1330,2%

DESEMPENHO OPERACIONAL

TRÁFEGO E TARIFA

Veículos Equivalentes	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Autovias	9.369.499	9.994.496	8.437.641	-6,3%	11,0%
Centrovias	5.903.316	6.104.975	5.107.608	-3,3%	15,6%
Intervias	12.615.450	13.796.787	11.389.892	-8,6%	10,8%
Vianorte	7.034.084	7.578.600	6.355.988	-7,2%	10,7%
Total Estaduais:	34.922.349	37.474.858	31.291.129	-6,8%	11,6%
Planalto Sul	6.233.449	6.437.879	3.814.815	-3,2%	63,4%
Fluminense	10.462.909	10.204.164	2.792.000	2,5%	274,7%
Fernão Dias	25.499.092	27.066.228	11.297.273	-5,8%	125,7%
Régis Bittencourt	32.024.667	32.732.688	12.078.667	-2,2%	165,1%
Litoral Sul	26.133.559	26.330.909	3.955.455	-0,7%	560,7%
Total Federais:	100.353.676	102.771.868	33.938.210	-2,4%	195,7%
Total:	135.276.025	140.246.726	65.229.339	-3,5%	107,4%

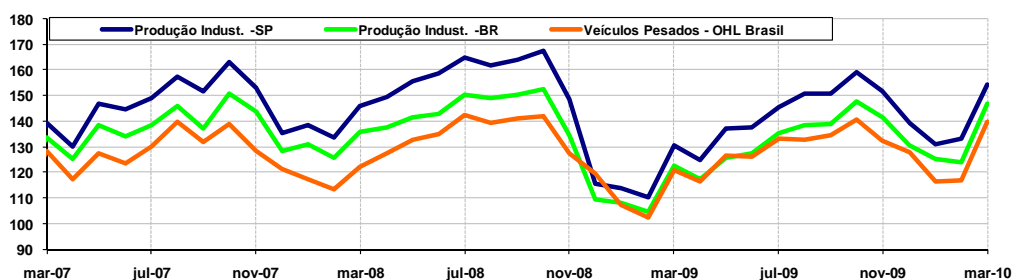
CONCESSÕES ESTADUAIS

Evolução do Tráfego: No 1T10 o tráfego pedagiado das concessionárias estaduais totalizou 34.922 mil veículos-equivalentes, representando um crescimento de 11,6% em relação ao 1T09.

O aumento no volume total do período deve-se principalmente ao acréscimo de 14,6% no tráfego de veículos pesados e 7,4% no tráfego de veículos leves em virtude da recuperação da atividade econômica brasileira no período. A composição do tráfego pedagiado (medida em veículos equivalentes) no 1T10 foi de 60,0% de veículos pesados e 40,0% veículos leves.

A seguir apresentamos evolução histórica da produção industrial, tanto do Brasil quando de São Paulo, e a evolução do tráfego de veículos equivalentes pesados no mesmo período.

Produção Industrial⁽¹⁾ vs. Veículos Pesados (base 100 = 2002)

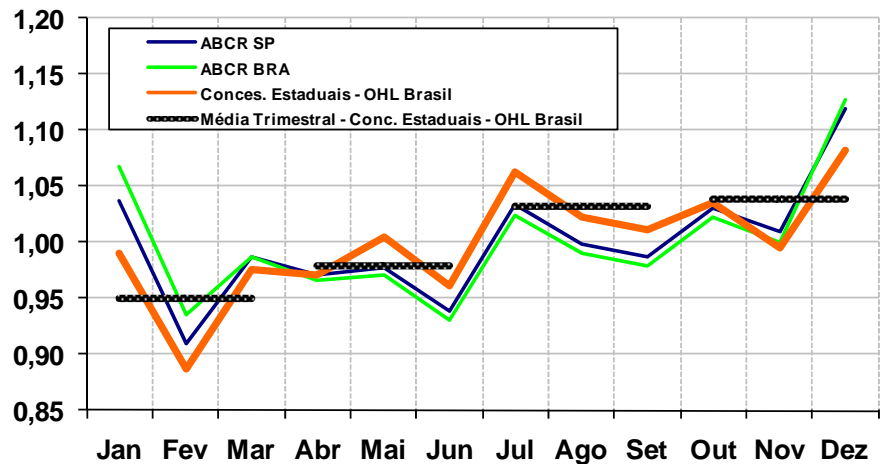


⁽¹⁾Fonte: IBGE; dados atualizados até mar/10.

Cabe ressaltar ainda que o crescimento de 15,6% no volume do tráfego pedagiado da concessionária Centrovias foi impactado pela interdição da Rodovia SP -304 (Rodovia Luís de Queiroz). A interdição da rodovia aconteceu no dia 01/02/10 no trecho que liga São Pedro à Santa Maria da Serra, sendo liberada no dia 20/02/2010, neste período um dos desvios indicados aos usuários foi a SP-225 (Centrovias).

Se comparado ao 4T09, o volume de tráfego pedagiado no 1T10 apresentou uma queda de 6,8%. Esta queda esta influenciada por componentes cíclicos. Sazonalmente, o volume de veículos equivalentes do primeiro trimestre é mais fraco em relação ao 4º trimestre, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Sazonalidade – Veículos Totais (de 2002 à 2009)



Reajuste de Tarifas: De acordo com o previsto nos contratos de concessão das concessionárias paulistas, em 1º de julho de 2009 as tarifas de pedágio foram reajustadas em 3,64% conforme a variação acumulada do IGP-M entre junho/2008 e maio/2009.

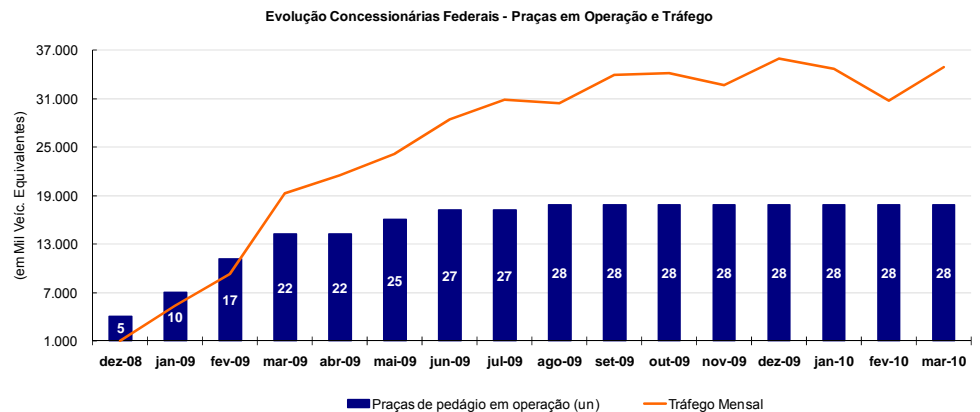
Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias estaduais:

Tarifa Média (em R\$ / veic. Equiv.)	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Autovias	5,75	5,71	5,51	0,7%	4,4%
Centrovias	9,15	9,10	8,86	0,5%	3,3%
Intervias	4,70	4,69	4,53	0,2%	3,8%
Vianorte	6,73	6,73	6,44	0,0%	4,5%
Total Estaduais:	6,14	6,09	5,89	0,8%	4,2%

CONCESSÕES FEDERAIS

O tráfego pedagiado acumulado nas concessionárias federais no 1º trimestre de 2010 foi de 100.354 mil veículos equivalentes, apresentando um crescimento de 195,7% em relação ao 1T09. Este crescimento se deve a operação de 28 praças de pedágio durante todo o 1º trimestre de 2010 enquanto que ao final do 1T09 havia apenas 22 praças em operação. A queda de 2,4% frente ao 4T09 esta influenciada por componentes cíclicos.

A composição do tráfego pedagiado (medida em veículos equivalentes) nas concessionárias federais no 1º trimestre de 2010 foi de 71,6% de veículos pesados e 28,4% veículos leves. Cabe ressaltar que a composição de veículos nas concessionárias federais é composta por um percentual maior de veículos pesados que nas concessionárias estaduais. Destacamos a composição de 84,1% de veículos equivalentes pesados no 1T10 na concessionária Régis Bittencourt.



Reajuste de Tarifas: Em fevereiro de 2009, foram reajustadas as tarifas básicas de pedágio das concessionárias Fluminense e Litoral Sul, considerando o critério de arredondamento na primeira casa decimal e a variação do IPCA entre fevereiro de 2009 e janeiro de 2010 (+4,59%).

As tarifas reajustadas entraram em vigor a partir da data de abertura da primeira praça de pedágio em cada concessionária:

- Fluminense – 02/02/10 – *Tarifa Vigente:* R\$2,60
- Litoral Sul– 22/02/10- *Tarifa Vigente:* R\$1,20

A seguir tabela com tarifas médias:

Tarifa Média (em R\$ / veic. Equiv.)	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Planalto Sul	2,90	2,73	2,70	6,2%	7,4%
Fluminense	2,56	2,50	2,50	2,4%	2,4%
Fernão Dias	1,10	1,10	1,10	0,0%	0,0%
Régis Bittencourt	1,50	1,50	1,50	0,0%	0,0%
Litoral Sul	1,17	1,10	1,10	6,4%	6,4%
Total Federais:	1,51	1,47	1,54	2,7%	-1,9%

Vale lembrar que de acordo com o previsto nos contratos de concessão federais, em dezembro de 2009, a tarifa básica de pedágio da concessionária Planalto Sul foi reajustada para R\$ 2,90 em 19 de dezembro de 2009, considerando o critério de arredondamento na primeira casa decimal e a variação do IPCA entre dezembro de 2008 e novembro de 2009 (+4,22%).

As tarifas de pedágio das concessionárias Fernão Dias e Régis Bittencourt não sofreram alterações devido aos critérios de arredondamento da tarifa básica dos contratos de concessões.

Abertura das Praças de Pedágio: De acordo com os contratos de concessões federais, ainda resta a abertura da Praça 1 na Autopista Fernão Dias, com perspectiva de início de cobrança no 2º Trimestre de 2010.

RECEITA LÍQUIDA

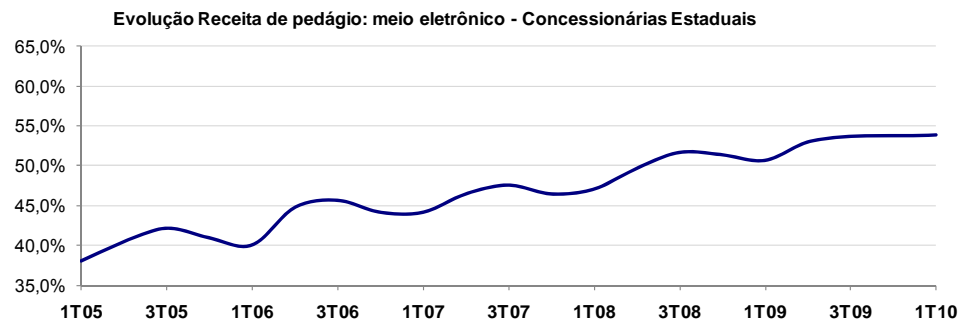
No 1T10 a OHL Brasil obteve uma receita líquida de R\$336,5 milhões, apresentando crescimento de 54,4% contra o 1T09. Este crescimento deve-se a evolução do tráfego pedagiado, em razão, principalmente, do início da cobrança de pedágio nas concessionárias federais, do crescimento do volume de tráfego nas concessionárias estaduais; e também ao reajuste contratual das tarifas de pedágio em nossas concessões estaduais e federais, comentado na seção anterior.

Analisando apenas a receita líquida de pedágios de nossas concessionárias estaduais, que totalizou R\$197,9 milhões no 1T10, podemos observar um crescimento de 16,3% ante 1T09, impactado positivamente pelo reajuste tarifário em 01/07/2009 (+3,64%) e pelo aumento no tráfego (+11,6%).

Receita Líq. de Serviços (R\$ mil)	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Autovias	49.642	52.608	42.892	-5,6%	15,7%
Centrovias	49.804	51.168	41.771	-2,7%	19,2%
Intervias	54.901	59.984	47.824	-8,5%	14,8%
Vianorte	43.544	46.904	37.627	-7,2%	15,7%
Total Estaduais:	197.891	210.664	170.114	-6,1%	16,3%
Planalto Sul	16.513	16.024	9.435	3,1%	75,0%
Fluminense	24.217	22.819	6.386	6,1%	279,2%
Fernão Dias	25.713	27.328	11.426	-5,9%	125,0%
Régis Bittencourt	43.955	44.868	16.554	-2,0%	165,5%
Litoral Sul	28.188	26.776	4.004	5,3%	604,0%
Total Federais:	138.586	137.815	47.805	0,6%	189,9%
Total:	336.477	348.479	217.919	-3,4%	54,4%

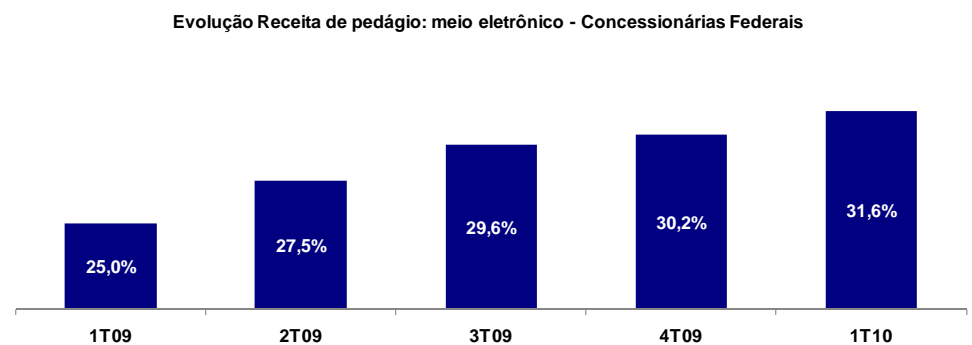
Receitas de pedágios: meios eletrônicos – Concessões Estaduais

A receita com a cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessões estaduais no 1T10 representou 53,9%, contra 53,8% no 4T09 e 50,7% no 1T09. Abaixo, gráfico com a evolução da receita por meios eletrônicos desde 2005:



Receitas de pedágios: meios eletrônicos – Concessões Federais

Nas concessionárias federais o percentual médio de receita com cobrança eletrônica no 1T10 foi de 31,6% contra 30,2% no 4T09.



No gráfico acima, observa-se a evolução da cobrança por meios eletrônicos nas concessionárias federais desde o início das operações. No encerramento do 1T10, o percentual de receita por meios eletrônicos estava próximo ao nível das concessionárias estaduais no 1T05 e, portanto, podemos assumir que a participação da receita por meios eletrônicos nos próximos períodos tende a crescer.

EBITDA

No 1T10 a Companhia obteve um EBITDA de R\$202,9 milhões, sendo 114,5% maior em relação ao 1T09, apresentando margem EBITDA de 60,3% ante 43,4% no 1T09, conforme demonstrado na tabela abaixo.

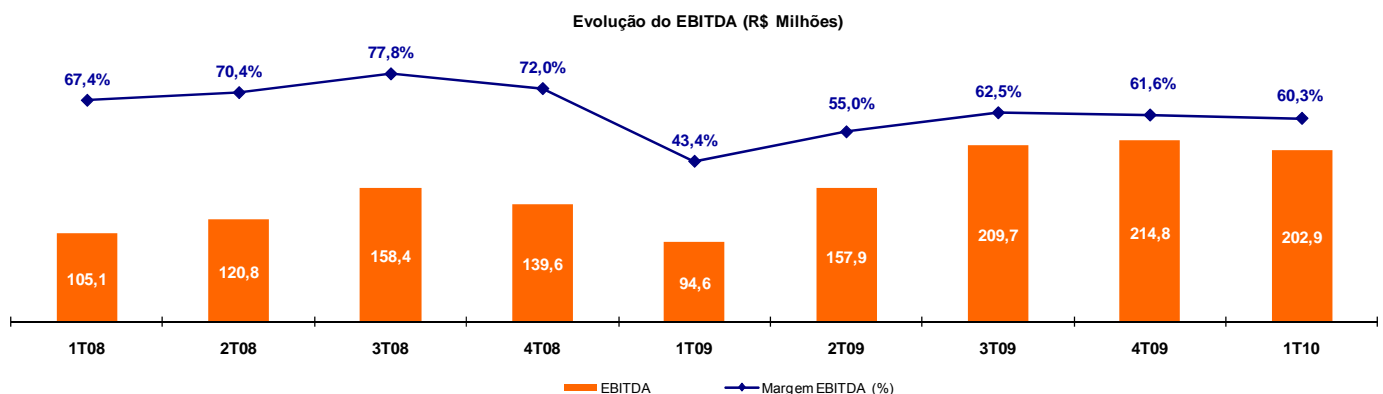
EBITDA (R\$ mil)	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Receita Líquida de Serviços	336.477	348.479	217.919	-3,4%	54,4%
Custos e Despesas Operacionais	(133.541)	(133.667)	(123.303)	-0,1%	8,3%
Custos Operacionais (Ex. Amort. e Deprec.)	(91.488)	(90.575)	(84.350)	1,0%	8,5%
Custos com Poder Concedente	(14.641)	(14.139)	(15.129)	3,6%	-3,2%
Desp. Gerais e Adm. (Ex. Amort. e Deprec.)	(25.399)	(24.764)	(21.949)	2,6%	15,7%
Remuneração Adm.	(2.509)	(2.515)	(2.082)	-0,2%	20,5%
Tributárias	(1.025)	(3.027)	(939)	-66,1%	9,2%
Outras Receitas/ Despesas Operacionais	1.521	1.353	1.146	12,4%	32,7%
EBITDA	202.936	214.812	94.616	-5,5%	114,5%
% EBITDA S/ Rec. Líquida	60,3%	61,6%	43,4%		

O aumento de R\$108,3 milhões do EBITDA neste trimestre ante o 1T09 se deve basicamente ao crescimento da receita no período, devido aos fatores já mencionados na seção 'Receita líquida'.

Assim como o EBITDA, a Margem EBITDA também apresentou um acréscimo no período quando comparada com o 1T09; contudo os Custos e Despesas Operacionais cresceram R\$10,2 milhões (+8,3%) na comparação com o mesmo período. Este aumento ocorreu basicamente em função de:

- (i) Aumento de R\$7,1 milhões (+8,5%) nos Custos Operacionais, em função do início de operação das Praças de pedágio nas concessionárias federais. No 1T10, 28 praças de pedágio operaram durante todo o período, enquanto no 1T09, 5 estiveram em operação durante todo o trimestre e outras 17 foram inauguradas durante os três primeiros meses do ano passado; e
- (ii) Acréscimo de R\$3,5 milhões em Despesas Gerais e Administrativas devido ao aumento de gastos com serviços de terceiros, como consultoria e auditoria, além do aumento com provisão de contingências cíveis e trabalhistas nas concessionárias estaduais.

No gráfico a seguir apresentamos a evolução trimestral do EBITDA e da Margem EBITDA da Companhia ao longo dos últimos 2 anos:



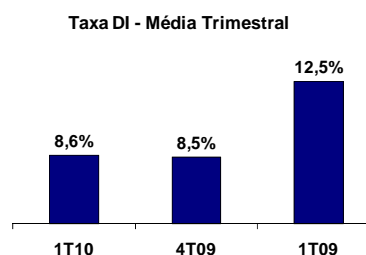
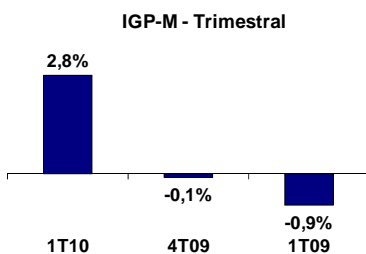
A seguir apresentamos tabela com as informações de EBITDA e Margem de cada concessionária:

Concessionárias	Receita Líquida de Serviços	Custos & Despesas	EBITDA	Margem EBITDA
Autovias	49.642	(12.548)	37.094	74,7%
Centrovias	49.804	(11.277)	38.527	77,4%
Intervias	54.901	(14.508)	40.393	73,6%
Vianorte	43.544	(11.562)	31.982	73,4%
Estaduais	197.891	(49.895)	147.996	74,8%
Planalto Sul	16.513	(10.160)	6.353	38,5%
Fluminense	24.217	(12.383)	11.834	48,9%
Fernão Dias	25.713	(21.278)	4.435	17,2%
Régis Bittencourt	43.955	(18.838)	25.117	57,1%
Litoral Sul	28.188	(16.776)	11.412	40,5%
Federais	138.586	(79.435)	59.151	42,7%
Total	336.477	(129.330)	207.147	61,6%
<i>Ajustes de consolidação</i>		(4.211)	(4.211)	
Total Consolidado	336.477	(133.541)	202.936	60,3%

Vale destacar que a concessionária Fernão Dias apresenta uma margem EBITDA de 17,2% em função de uma de suas 8 praças de pedágio ainda não estar em operação (Praça 1).

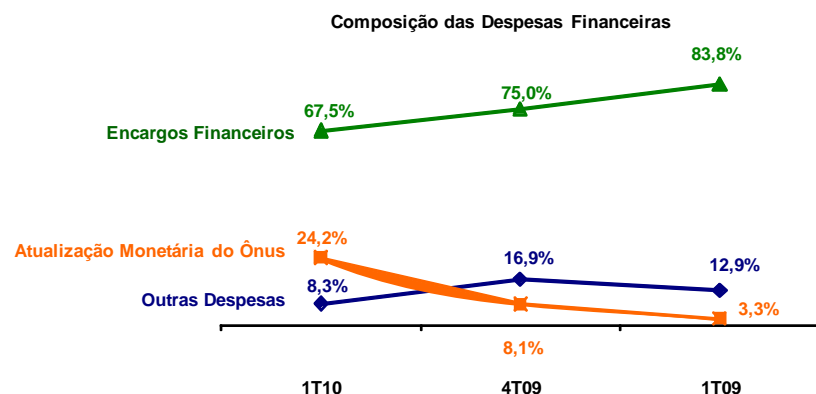
RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Receitas Financeiras	10.083	10.260	13.979	-1,7%	-27,9%
Despesas Financeiras	(56.394)	(52.061)	(41.905)	8,3%	34,6%
Encargos Financeiros	(38.087)	(39.026)	(35.093)	-2,4%	8,5%
Atualização Monetária do Ônus Fixo	(13.625)	(4.258)	(1.400)	220,0%	873,2%
Outras Despesas	(4.682)	(8.777)	(5.412)	-46,7%	-13,5%
Varição Cambial Líquida	8	21	29	-61,9%	-72,4%
Resultado Financeiro Líquido	(46.303)	(41.780)	(27.897)	10,8%	66,0%
% Receita Líquida	-22,8%	-19,4%	-29,5%		



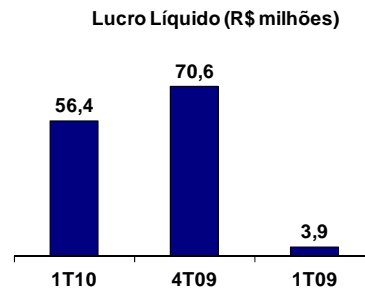
No 1T10 o Resultado Financeiro Líquido aumentou em 10,8% em comparação ao 4T09, representando um acréscimo de aproximadamente R\$4,5 milhões, resultante fundamentalmente do:

- Aumento de R\$9,4 milhões nas despesas com "Atualização Monetária do Ônus Fixo" em função da variação positiva (2,8%) do IGP-M no período e do "Ajuste a Valor Presente" do mesmo.
- Decréscimo de R\$4,1 milhões na conta de "Outras Despesas" em virtude da redução de despesas com IOF entre outras.



LUCRO LÍQUIDO

A Companhia obteve um lucro de R\$56,4 milhões no trimestre, com um crescimento de R\$52,5 milhões comparado ao 1T09.



ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 1T10 com um Endividamento Líquido de R\$1.354,5 milhões, praticamente em linha com o endividamento apresentado no término do 4T09, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Endividamento Líquido (R\$ Mil)	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Dívida Bruta	1.821.513	1.793.933	1.425.239	1,5%	27,8%
Curto Prazo	1.784.227	946.883	1.158.274	88,4%	54,0%
Longo Prazo	37.286	847.050	266.965	-95,6%	-86,0%
Caixa e bancos	29.982	20.379	147.268	47,1%	-79,6%
Aplicações Financeiras	431.615	421.813	98.860	2,3%	336,6%
Aplicações Financeiras (LP)	5.456	5.298	5.233	3,0%	4,3%
Total Disp. e Aplicações	467.053	447.490	251.361	4,4%	85,8%
Dívida Líquida	1.354.460	1.346.443	1.173.878	0,6%	15,4%

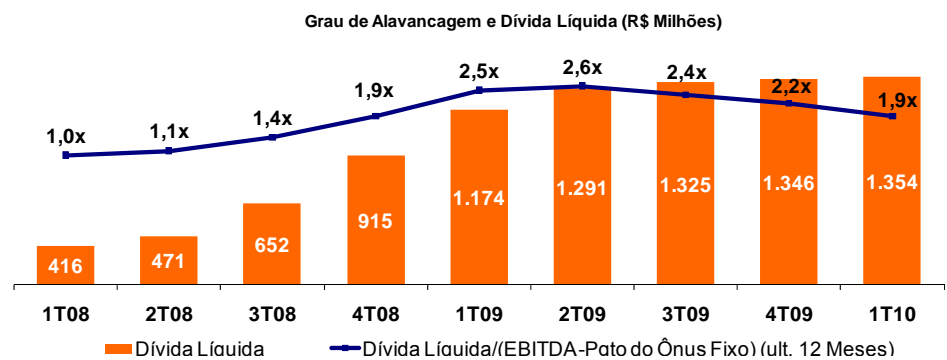
Este aumento de 0,6% ou R\$8,0 milhões no endividamento líquido frente ao 4T09 deve-se principalmente aos seguintes movimentos:

- (i) Aumento de R\$5,0 milhões em virtude da emissão de Notas Promissórias realizada pela concessionária Vianorte em fevereiro de 2010, no valor total de R\$50,0 milhões, com custo de CDI + 0,95% a.a. e vencimento em 150 dias, que foram emitidas para o pagamento antecipado do financiamento do BNDES de longo prazo na concessionária Vianorte; no valor de R\$ 45,0 milhões;
- (ii) Aumento de R\$15,1 milhões nos desembolsos do Empréstimo Ponto junto ao BNDES para as concessionárias Federais;
- (iii) Redução de R\$19,6 milhões referentes ao aumento das disponibilidades e aplicações.
- (iv) Aumento de R\$7,4 milhões em função de juros apropriados e outras movimentações;

Empréstimo Ponte BNDES (Concessões Federais): No 1T10 foram desembolsados R\$15,1 milhões pelas concessionárias federais. Até 31 de março de 2010 já haviam sido desembolsados R\$798,4 milhões do total de R\$1,0 bilhão referente ao “Empréstimo Ponte BNDES” assinado pelas concessionárias federais.

Empréstimo de Longo Prazo BNDES (Concessões Federais): A Companhia estrutura junto ao BNDES o financiamento de longo prazo das concessionárias federais. A expectativa é de que os primeiros desembolsos desta linha de crédito ocorram em meados de 2010.

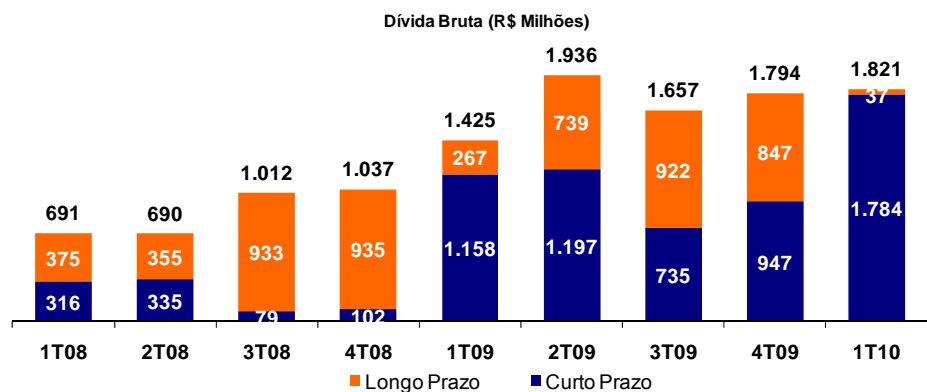
A seguir apresentamos gráfico com o acompanhamento trimestral do Grau de Alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/(EBITDA – Pgto. do Ônus Fixo) (últimos 12 meses), que reflete o aumento do endividamento líquido, derivado do desenvolvimento dos programas de investimentos nas concessionárias federais. Encerramos o trimestre com o Grau de Alavancagem em 1,9x.

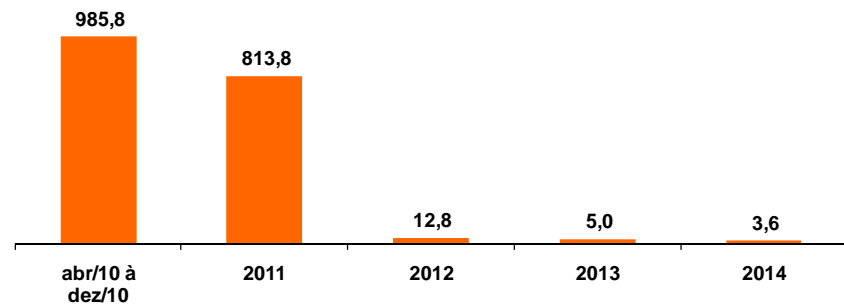


Segue tabela com a composição dos indexadores de nosso endividamento bruto:

Endividamento (R\$ Mil)	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Indexadores da Dívida					
TJLP	853.761	888.772	117.391	-3,9%	627,3%
CDI	966.297	900.685	1.302.143	7,3%	-25,8%
Outros	1.455	4.476	5.705	-67,5%	-74,5%
Total	1.821.513	1.793.933	1.425.239	1,5%	27,8%

Abaixo demonstramos graficamente o endividamento bruto e o cronograma financeiro de amortização da companhia:



Cronograma Financeiro de Amortização (R\$ milhões)

Eventos Subsequentes:

Empréstimo de Longo Prazo (Concessões Estaduais): As concessionárias estaduais Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte finalizaram a operação de emissão de debêntures no valor de R\$1.372,8 milhões. A liquidação ocorreu entre os dias 26 e 27 de abril de 2010.

Os recursos da emissão serão destinados basicamente a: (i) refinanciamento das Notas Promissórias emitidas em novembro de 2009 no valor agregado de R\$ 700 milhões vencidas em abril de 2010 nas concessionárias Autovias, Centrovias e Intervias; (ii) quitação das Notas Promissórias emitidas em fevereiro de 2010 utilizadas para o pagamento antecipado do endividamento junto ao BNDES no valor aproximado de R\$50 milhões na Vianorte e; (iii) recursos adicionais de R\$622,8 milhões destinados a futuros investimentos e pagamento de dividendos nestas concessionárias.

A seguir, quadro com resumo dos principais dados da oferta.

Emissores	Autovias	Centrovias	Vianorte	Intervias
Volume Tranche CDI	R\$285 Milhões CDI + 1,6% Prazo: 5 anos Duration: 2,3 anos	R\$286.1 Milhões CDI + 1,7% Prazo: 5 anos Duration: 2,3 anos	R\$153,8 Milhões CDI + 1,7% Prazo: 5 anos Duration: 2,3 anos	R\$307,9 Milhões CDI + 1,5% Prazo: 5 anos Duration: 2,3 anos
Volume Total CDI: R\$ 1.032,8 Milhões				
Volume Tranche IPCA	R\$120 Milhões IPCA + 8% Prazo: 7 anos Duration: 5 anos	R\$120 Milhões IPCA + 8% Prazo: 7 anos Duration: 5 anos	R\$100 Milhões IPCA + 8% Prazo: 7 anos Duration: 5 anos	
Volume Total IPCA: R\$ 340 Milhões				
Volume Total	Volume Total – Títulos Locais: R\$ 1.372,8 Milhões			
Data da Emissão	15 de Março de 2010			
Rating (Moody's)	Aa2.Br	Aa3.Br	Aa3.Br	Aa1.Br
Covenants Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> Dívida Líquida/ (EBITDA – Pagamento do Ônus Fixo) ≤ 3,50 DSCR = (Disponibilidades + FCAO) / Dívida de Curto Prazo ≥ 1,2 			
Cordenadores	Itaú BBA, BTG Pactual e Santander (Co-Manager)			
Bookbuilding	9 de Abril de 2010			
Data de Encerramento	30 de Abril de 2010			

ÔNUS FIXO PAGO AO PODER CONCEDENTE

Em consonância com os contratos de concessões estaduais, no 1T10 as concessionárias estaduais pagaram ao Poder Concedente R\$ 13,6 milhões a título de ônus fixo. Veja tabela abaixo:

Ônus Fixo Pago (Fluxo de Caixa)	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
Total	(13.595)	(13.595)	(13.118)	0,0%	3,6%
Autovias	(1.431)	(1.431)	(1.381)	0,0%	3,6%
Centrovias	(2.142)	(2.141)	(2.067)	0,0%	3,6%
Intervias	(1.333)	(1.333)	(1.286)	0,0%	3,7%
Vianorte	(8.689)	(8.690)	(8.384)	0,0%	3,6%

Em 31 de março de 2009, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma

Concessionárias	Saldo Nominal (R\$ mil)			Parcelas mensais a pagar		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Autovias	5.819	43.391	49.210	12	89	101
Centrovias	8.707	62.736	71.443	12	86	98
Intervias	5.418	48.119	53.537	12	106	118
Vianorte	35.325	245.638	280.963	12	83	95
Total	55.269	399.884	455.153			

INVESTIMENTOS

Os investimentos no 1T10 somaram R\$131,3 milhões. Dentre os principais investimentos realizados estão:

- Recuperação especial de obras de arte ao longo do trecho sobre concessão na rodovia Anhanguera (SP-330), implantação de marginais e dispositivos na SP 322 km 319,5;
- Desdobramento das praças de pedágio nos municípios de Itirapina, Rio Claro e Dois Córregos, na Centrovias para alteração bidirecional do sistema de cobrança (cobrança nos dois sentidos da rodovia);
- Obras para a implantação da Praça 1 de pedágio na Autopista Fernão Dias, no município de Mairiporã; e
- Diversas obras de recuperação de pavimento, defensas e sinalização nas rodovias sobre concessão.

Abaixo apresentamos a composição dos investimentos realizados no 1T10:

Investimentos - Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T10	%
Autovias	5.065	3,9%
Centrovias	14.760	11,2%
Intervias	7.298	5,6%
Vianorte	9.927	7,6%
Estaduais	37.050	28,2%
Planalto Sul	13.035	9,9%
Fluminense	9.298	7,1%
Fernão Dias	26.411	20,1%
Régis Bittencourt	27.683	21,1%
Litoral Sul	15.124	11,5%
Federais	91.551	69,7%
Outros*	2.718	2,1%
Total Concessionárias	131.319	100,0%

* Outros investimentos e ajustes para consolidação

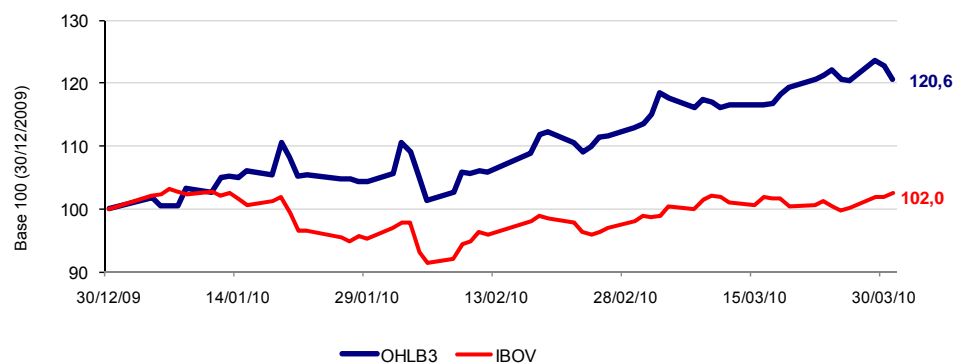
QUADRO DE PESSOAL

A seguir apresentamos a composição e evolução do quadro de pessoal da OHL Brasil e de suas controladas:

Quadro de Pessoal	31/03/10	31/12/09	Varição
OHL (<i> Holding </i>)	89	83	6
Autovias	189	194	(5)
Centrovias	251	252	(1)
Intervias	539	543	(4)
Vianorte	242	239	3
Litoral Sul	282	258	24
Planalto Sul	151	152	(1)
Fluminense	229	219	10
Fernão Dias	444	439	5
Régis Bittencourt	511	507	4
Paulista	177	203	(26)
Latina Manutenção	1.287	1.095	192
Latina Sinalização	159	171	(12)
Total	4.550	4.355	195

MERCADO DE CAPITAIS

Durante o 1T10 as ações da OHL Brasil apresentaram valorização de +20,6%, contra +2,0% do IBOVESPA.



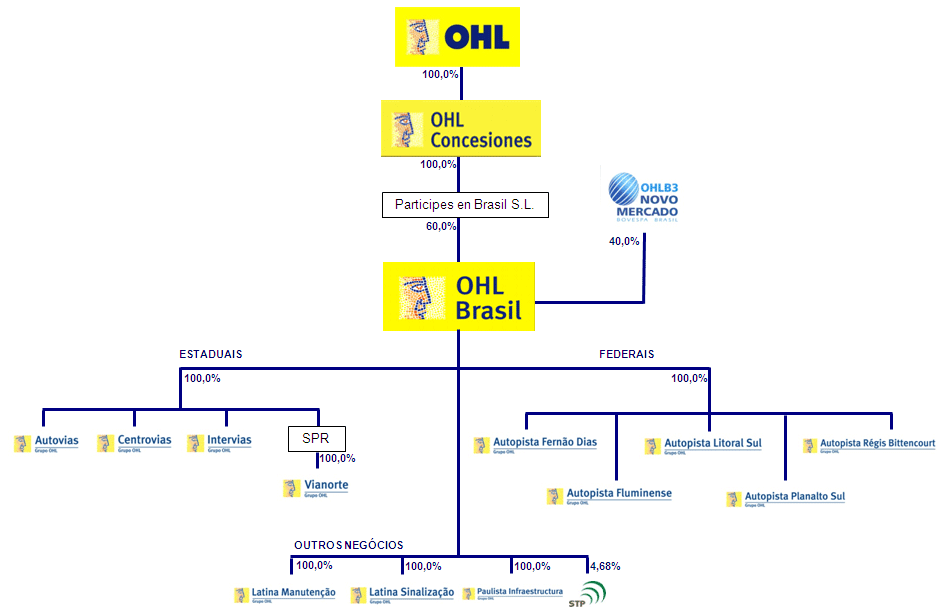
Média Diária	1T10	4T09	1T09	1T10/4T09	1T10/1T09
Nº de Negócios	214	173	67	23,7%	219,4%
Nº de Ações Negociadas	155.338	86.962	119.575	78,6%	29,9%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	5,78	2,70	1,64	113,9%	252,1%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A seguir quadro com a composição acionária da companhia em 31/03/2010:

Composição Acionária	Nº Ações	%
Partícipes em Brasil S.L. (OHL)	41.333.326	60,0%
Credit Suisse Hedging Griffo	8.021.800	11,6%
Skopos Adm. De Recursos Ltda.	6.018.400	8,7%
Kendall Develops S.L.	3.444.445	5,0%
Conselho de Administração	7	0,0%
Outros	10.070.910	14,6%
Total	68.888.888	100,0%

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



CARTEIRA DE ATIVOS DE CONCESSÃO

Abaixo apresentamos as principais informações referentes a nossa carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Concessões Estaduais					
Autovias	316,6	5	ago/2018	ago/2018	IGP-M
Centrovias	218,2	5	jun/2018	jun/2019	IGP-M
Intervias	375,7	9	fev/2020	jan/2028	IGP-M
Vianorte	236,6	4	mar/2018	mar/2018	IGP-M
Concessões Federais					
Litoral Sul	382,3	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	fev/2033	IPCA
Regis Bittencourt	401,6	6	n.a.	fev/2033	IPCA

QUEM SOMOS

A OHL Brasil S.A. é maior Companhia do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 Km em operação. Através de suas nove concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve desde novembro de 2000 atividades na área de promoção de infra-estrutura (portos, aeroportos, rodovias e ferrovias), incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da OHL S.A. empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores. Fundada há 98 anos e estabelecida atualmente em 21 países, a OHL S.A está listada na Bolsa de Madri desde 1991.

Para maiores informações acesse:

www.ohlbrasil.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da OHL Brasil. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.					
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS					
(em R\$ Mil)					
	1T10	4T09	1T09	Var% 1T10/4T09	Var% 1T10/1T09
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	368.681	381.643	238.492	-3,4%	54,6%
Receita Pedágios - Estaduais	214.485	228.348	184.259	-6,1%	16,4%
Autovias	53.837	57.022	46.501	-5,6%	15,8%
Centrovias	54.024	55.531	45.261	-2,7%	19,4%
Intervias	59.279	64.769	51.573	-8,5%	14,9%
Vianorte	47.345	51.026	40.924	-7,2%	15,7%
Receita de Pedágio - Federais	151.656	150.893	52.176	0,5%	190,7%
Planalto Sul	18.078	17.547	10.300	3,0%	75,5%
Fluminense	26.825	25.510	6.980	5,2%	284,3%
Fernão Dias	28.049	29.773	12.427	-5,8%	125,7%
Régis Bittencourt	48.037	49.099	18.118	-2,2%	165,1%
Litoral Sul	30.667	28.964	4.351	5,9%	604,8%
Outras Receitas	2.540	2.402	2.057	5,7%	23,5%
Deduções dos serviços prestados	(32.204)	(33.164)	(20.573)	-2,9%	56,5%
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	336.477	348.479	217.919	-3,4%	54,4%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(173.800)	(169.266)	(152.436)	2,7%	14,0%
Depreciação & Amortização	(60.924)	(57.805)	(46.210)	5,4%	31,8%
Amortização da Outorga	(6.747)	(6.747)	(6.746)	0,0%	0,0%
Custos Operacionais	(91.488)	(90.575)	(84.351)	1,0%	8,5%
Custos com Poder Concedente	(14.641)	(14.139)	(15.129)	3,6%	-3,2%
Ônus Variável (Concessões Estaduais)	(6.722)	(7.139)	(5.765)	-5,8%	16,6%
Verba de Fiscalização e Dev. Tecn. (Concessões Federais)	(7.919)	(7.000)	(9.364)	13,1%	-15,4%
LUCRO BRUTO	162.677	179.213	65.483	-9,2%	148,4%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(32.325)	(33.841)	(28.464)	-4,5%	13,6%
Gerais e administrativas	(25.399)	(24.764)	(21.948)	2,6%	15,7%
Remuneração da Administração	(2.509)	(2.515)	(2.082)	-0,2%	20,5%
Depreciação & Amortização	(2.879)	(2.854)	(2.286)	0,9%	25,9%
Amortização de ágio em investimentos	(2.034)	(2.034)	(2.355)	0,0%	-13,6%
Tributárias	(1.025)	(3.027)	(939)	-66,1%	9,2%
Outras Receitas Operacionais	1.521	1.353	1.146	12,4%	32,7%
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(46.303)	(41.780)	(27.897)	10,8%	66,0%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	84.049	103.592	9.122	-18,9%	821,4%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(27.658)	(32.969)	(5.179)	-16,1%	434,0%
Correntes	(27.602)	(31.229)	(17.643)	-11,6%	56,4%
Diferidos	(56)	(1.740)	12.464	-96,8%	n.r.
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	56.391	70.623	3.943	-20,2%	1330,2%

ANEXO 2
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A			
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2010,			
31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 31 DE MARÇO DE 2009 (em R\$ Mil)			
	Consolidado		
	1T10	4T09	1T09
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e Bancos	29.982	20.379	147.268
Aplicações Financeiras	431.615	421.813	98.860
Contas a Receber	60.612	64.141	39.286
Contas a Receber - Sociedades Ligadas	87	87	93
Estoques	2.684	2.279	3.280
Despesas Antecipadas	10.979	6.762	11.556
IR e CS Diferidos	-	5.868	3.610
Impostos a Recuperar	14.256	13.550	14.054
Adiantamento para novos projetos	311	256	251
Outros Créditos	4.386	2.977	2.126
Total do Ativo Circulante	554.912	538.112	320.384
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo:	38.181	32.426	33.339
Aplicações Financeiras Restritas	5.456	5.298	5.233
Cauções Contratuais	97	98	99
Impostos a Recuperar	1.653	1.699	1.674
IR e CS Diferidos	19.667	14.089	20.548
Despesas Antecipadas	481	510	-
Depósitos Judiciais	10.767	10.660	5.664
Outras contas a receber	60	72	121
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	2.379.830	2.298.276	1.998.596
Intangível	332.629	342.077	367.192
Diferido	135.471	138.914	148.906
Total do Ativo não Circulante	2.887.164	2.812.746	2.549.086
TOTAL DO ATIVO	3.442.076	3.350.858	2.869.470
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	1.784.227	946.883	1.158.274
Fornecedores	60.065	55.076	78.476
Obrigações Sociais	39.066	33.358	23.666
Obrigações Fiscais	44.203	48.779	33.450
IR e CS Diferidos	-	1.057	3.728
Outras contas a pagar	12.485	10.958	14.462
Provisões Diversas - Soc.Ligadas	826	895	996
Cauções Contratuais	20.080	20.411	29.582
Credores pela Concessão	55.594	55.194	54.659
Provisões Diversas	7.656	7.264	-
Dividendos Propostos	41.866	41.866	25.041
Total do Circulante	2.066.068	1.221.741	1.422.334
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	37.286	847.050	266.965
Credores pela Concessão	320.230	320.576	349.704
Provisões para contingências	104	104	4.176
Receita Diferida	113	452	107
IR e CS Diferidos	11.813	10.389	8.341
Outras contas a pagar	2.244	2.241	7
Total do Exigível a Longo Prazo	371.790	1.180.812	629.300
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	549.083	549.083	549.083
Reserva Legal	26.640	17.826	17.826
Reserva de Lucros	450.766	403.667	273.198
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do Patrimônio Líquido	1.004.218	948.305	817.836
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.442.076	3.350.858	2.869.470

ANEXO 3
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS		
(em R\$ Mil)		
	1T10	1T09
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido	56.391	3.943
Ajustes para conciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	70.550	55.242
Amortização de (deságio) ágio em investimentos	2.034	2.355
Baixa de ativos permanentes	1.275	8.815
Imposto de renda e contribuição social diferidos	56	(12.464)
(Receitas) despesas de juros, líquidas	51.992	32.311
Reversão de receita diferida	(339)	(322)
Redução (Aumento) de Provisão para Contingencias	392	681
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	3.541	(1.210)
Estoques	(723)	110
Despesas antecipadas	(4.188)	(6.785)
Impostos a recuperar	(660)	(2.136)
Outros	(914)	1.558
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	572	(22.644)
Obrigações sociais	5.720	2.745
Obrigações fiscais	(5.434)	(21.209)
Cauções contratuais	(1.941)	(550)
Outros	984	(7.535)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	179.308	32.905
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Acréscimos nos depósitos vinculados	(52)	-
Pagamentos do ativo imobilizado	(131.319)	(240.647)
Adiantamento para novos projetos	(55)	(4)
Adições ao intangível	(380)	(1.620)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(131.806)	(242.271)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e financiamentos:		
Captações	70.082	425.004
Pagamentos	(84.584)	(72.676)
Pagamento de credores pela concessão	(13.595)	(13.118)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(28.097)	339.210
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE DISPONIBILIDADES	19.405	129.844
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO	442.192	116.284
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO	461.597	246.128

ANEXO 4
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – Concessões Estaduais
OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - EM 31 DE MARÇO DE 2010
 (em R\$ Mil)

Instituições Credoras	Encargos	Vencimento Final	Curto Prazo	Longo Prazo
AUTOVIAS				
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 5% a.a.	Abril de 2011	1.287	107
Unibanco (BNDES)	TJLP + 3,95% a.a.	Maior de 2012	1.765	2.041
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 3,45% a.a.	Junho de 2012	329	408
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 3,3% a.a.	Setembro de 2012	673	1.000
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 3,3% a.a.	Fevereiro de 2013	46	88
Unibanco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	16.243	-
Banco Itaú BBA - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	16.243	-
Banco Bradesco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	16.433	-
Banco Citibank - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	16.243	-
Banco Votorantim - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	8.384	-
Notas Promissórias	CDI + 0,95% a.a.	Abril de 2010	200.856	-
Banco Dibens - "leasing"	100% CDI	Fevereiro de 2011	65	-
Total			278.567	3.644
CENTROVIAS				
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 3,95% a.a.	Junho de 2012	1.650	2.160
Unibanco (BNDES)	TJLP + 3,30% a.a.	Outubro de 2012	821	1.340
Notas Promissórias	CDI + 0,95% a.a.	Abril de 2010	268.008	-
Encargos financeiros antecipados			(201)	-
Total			270.278	3.500
INTERVIAS				
Unibanco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	25.664	-
Itaú - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	25.664	-
Banco Citibank - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	25.664	-
Banco Bradesco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	25.664	-
Banco Votorantim	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	12.570	-
BNDES	TJLP + 3,30% a.a.	Novembro de 2013	2.492	6.549
Itaú BBA - 'Nota Promissória'	CDI + 0,95% a.a.	Abril de 2010	190.698	-
BTG Pactual - 'Nota Promissória'	CDI + 0,95% a.a.	Abril de 2010	61.848	-
Itaú Leaseback	CDI Over Cetip	Junho de 2010	860	-
Outros	CDI + 2% a.a.	Maior de 2011	46	-
Encargos financeiros antecipados			(183)	-
Total			370.987	6.549
VIANORTE				
BNDES	TJLP + 4,5% a 7,5% a.a.	Agosto de 2013	2.070	3.450
Banco ABC - FINAME	TJLP + 6,3% a.a.	Julho de 2010	161	-
Unibanco - "Prosoft"	TJLP + 2,18% a.a.	Abril de 2010	46	-
Unibanco - FINAME	TJLP + 3,48% a.a.	Abril de 2012	393	426
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 3,3% a.a.	Fevereiro de 2013	78	150
Banco Dibens - "leasing"	CDI + 1,82% a.a.	Fevereiro de 2010	127	-
Banco BTG Pactual - "NP"	CDI + 0,95% a.a.	Abril de 2010	25.300	-
Banco Itaú BBA - "NP"	CDI + 0,95% a.a.	Abril de 2010	25.300	-
Total			53.475	4.026

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - Concessões Federais e Outras
OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - EM 31 DE MARÇO DE 2010

(em R\$ Mil)

Instituições Credoras	Encargos	Vencimento Final	Curto Prazo	Longo Prazo
AUTOPISTA PLANALTO SUL				
BNDES – Empréstimo Ponte A	TJLP+3,58% a.a.	Março de 2011	33.629	-
BNDES – Empréstimo Ponte B	TJLP+2,8% a.a.	Março de 2011	61.642	-
FINAME – Banco Santander S/A	TJLP+3,9% a.a.	Junho de 2012	901	1.485
FINAME – Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6% a.a.	Agosto de 2013	84	200
FINAME – Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6% a.a.	Setembro de 2013	52	127
FINAME - Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6% a.a.	Outubro de 2013	29	75
Total			96.337	1.887
AUTOPISTA FLUMINENSE				
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	-	194
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Setembro 2013	-	1.613
Banco Santander S.A. (BNDES)	TJLP + 3,58% a.a.	Março de 2011	26.310	-
Banco Santander S.A. (BNDES)	TJLP + 2,8% a.a.	Março de 2011	100.818	-
Juros Líquidos			1.838	-
Total			128.966	1.807
AUTOPISTA FERNÃO DIAS				
Banco Itaú - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	505	1.199
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Outubro de 2013	1.368	3.354
BNDES	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	188.492	-
Encargos financeiros antecipados			(381)	-
Total			189.984	4.553
AUTOPISTA RÉGIS BITTENCOURT				
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Fevereiro de 2014	1.289	3.447
BNDES	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	192.040	-
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	46.924	-
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	89	-
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	178	-
Encargos financeiros antecipados			(415)	-
Total			240.105	3.447
AUTOPISTA LITORAL SUL				
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	202	502
Banco Santander - FINAME	TJLP + 6% a.a.	Abril de 2012	2.537	2.874
BNDES A	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	146.678	-
BNDES C	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	1.054	-
BNDES E	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	527	-
BNDES H	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	1.883	-
BNDES I	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	525	-
BNDES J	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	363	-
Total			153.769	3.376
LATINA MANUTENÇÃO				
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	12	32
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	68	177
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	256	681
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Fevereiro de 2015	64	647
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Fevereiro de 2015	184	1.905
Total			584	3.442
LATINA SINALIZAÇÃO				
Banco Itaú - FINAME	11,5 % a.a.	Janeiro de 2012	156	40
Banco Unibanco - FINAME	7,75% a.a.	Mai de 2013	398	861
Banco Itaú - Leasing	CDI	Abril de 2011	107	26
Banco Dibens - Leasing	CDI	Junho de 2011	514	128
Total			1.175	1.055
Total Geral			1.784.227	37.286

GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A OHL Brasil administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A OHL Brasil administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no pára-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

EBITDA: EBITDA é a sigla em inglês para "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization", que traduzido literalmente para o português significa: Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização" (Lajida).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Diferido: No consolidado, corresponde aos gastos pré-operacionais incorridos pelas controladas que administram as concessões de rodovias federais até 31 de dezembro de 2008 ou data de início de suas operações, se esta for anterior. As despesas pré-operacionais serão amortizadas em dez anos a partir do início das operações das controladas. A partir de 2009, o registro das despesas pré-operacionais será feito diretamente ao resultado, nas despesas operacionais, em virtude do determinado pela Medida Provisória nº 449/08.

Ajuste a Valor Presente: Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.
